

## TEXTO DE APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ TEMÁTICO (PORTUGUÊS): “Políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação na América Latina: casos, debates e perspectivas”

DR. RENAN GONÇALVES LEONEL DA SILVA (Universidade de São Paulo)

Nunca foi tão fundamental refletir acerca da importância da ciência e da tecnologia para o fortalecimento das economias e das sociedades latino-americanas. A crise econômica verificada pelos países da região, acentuada pelo baixo dinamismo da economia global, sustentam um cenário bastante preocupante sobre o futuro da América Latina nos próximos anos. Ademais, o contexto político-ideológico difundido na região, bem como a ascensão de ideais conservadores na economia e na sociedade, parece nos encaminhar para um provável cenário de exclusão dos principais debates e setores emergentes da chamada “nova economia do conhecimento”. Em regiões como o sudeste asiático e a Europa ocidental, as políticas públicas tem sido mais eficientes em prover maior dinamismo ao desenvolvimento econômico, com ações implementadas quase que ininterruptamente desde o final dos anos oitenta.

Esse cenário nos coloca em uma situação de desvantagem no que se refere às oportunidades para a produção de políticas públicas que visem prover dinamismo às economias nacionais e à sociedade latino-americana. Em grande medida, o sucesso dos países mencionados acima se deve ao seu comprometimento com políticas explícitas de desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação, que os permitiram repensar sua importância no cenário internacional.

A América latina já foi um importante palco de produção de conhecimento sobre ciência e tecnologia nos anos sessenta e setenta. Amplamente vinculada às correntes da teoria crítica e da dependência estrutural, os grupos de pesquisa vinculados à Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) foram responsáveis pela produção de uma série de trabalhos científicos, documentos oficiais, relatórios e memorandos que influenciaram sobremaneira o debate internacional sobre o papel da ciência e da tecnologia como elementos de superação da dependência econômica do continente. Dentre os nomes de maior destaque dessa corrente estão os economistas Raul Prebisch, Celso Furtado e, também, o sociólogo e historiador Enzo Faletto.

É fundamental destacar que desde os anos sessenta os temas de ciência e tecnologia foram centrais no debate sobre o desenvolvimento latino-americano. Nos anos dois mil ele ganhou uma “nova roupagem”, incorporando o conceito chave (mas ainda muito pouco compreendido) das chamadas agendas de inovação tecnológica. O termo ganhou grande destaque no plano das políticas públicas nacionais na região, além de grande circulação entre o empresariado e a opinião pública em escala continental.

A relevância das agendas de inovação tecnológica cresceu sobremaneira na primeira década do século XXI, sendo incorporada como um dos eixos discursivos de diversos governos de

orientação neo-desenvolvimentista na região – como foi o caso do governo Lula e Rousseff, no Brasil, dos governos Kirchner na Argentina, e dos governos Lagos e Bachelet no Chile, para citar alguns exemplos. Esses governos deram ampla atenção para iniciativas de fomento à atividade científica e tecnológica, assim como produziram uma série de iniciativas de desenvolvimento produtivo com base em conhecimento e inovação. Ainda, cresceram os sistemas nacionais de inovação e houve um aumento expressivo do número de profissionais envolvidos com atividade pesquisa e desenvolvimento na região.

No entanto, o direcionamento das políticas públicas para ciência e tecnologia, nessa conjuntura, marcou um importante desafio para os analistas e *policy-makers*: superar atrasos tecnológicos substanciais na estrutura econômica latino-americana sem perder de vista as agendas de redução da desigualdade social. Então, como interpretar o resultado dessas iniciativas e das políticas de ciência, tecnologia e inovação no contexto latino-americano? Quem participou do desenho, implementação e avaliação das políticas? Seus objetivos foram atingidos? O que permanece como um desafio para os países da região? Essas são algumas das discussões que emergem na análise dessa importante conjuntura, mas que têm sido pouco discutidas pelas ciências sociais no continente.

Neste número, a revista APyS reservou uma seção temática para a publicação de trabalhos sobre as políticas de ciência, tecnologia e inovação tecnológica (CT&I) no contexto latino-americano. Foram selecionados trabalhos inéditos, fruto de atividade de pesquisa recente em sete países, que debatem experiências nacionais e possíveis cenários para a evolução das políticas públicas de CT&I no continente. Com isso, a revista APyS mantém o seu objetivo de promover o intercâmbio de idéias entre as instituições científicas e culturais da região, avançando na produção e circulação de conhecimento sobre temas relevantes no âmbito das ciências humanas e sociais.

Pode-se afirmar que o conteúdo dos trabalhos aqui publicados cumpre a função de divulgar e debater experiências regionais de políticas de CT&I no contexto latino-americano. Além disso, representam discussões teóricas que são articuladas com a análise de políticas públicas situadas. Sem dúvida, os artigos visam preencher uma lacuna nos estudos sobre ciência e tecnologia, que raramente dá destaque para as experiências emergentes em países de industrialização tardia ou em desenvolvimento.

No primeiro artigo do dossiê intitulado **“Ciencia, Tecnología y Innovación para la inclusión social: un análisis de las experiencias de políticas públicas en América Latina”**, Eliana Arancibia Gutierrez debate um interessante mecanismo de promoção de políticas públicas de C&T coordenados com a agenda de inclusão social. O trabalho chama a atenção para uma possível complementaridade entre as agendas de ciência e tecnologia e as iniciativas de redução das desigualdades sociais no continente, levantando uma vertente teórica bastante atual e em franco desenvolvimento no campo CTS. O artigo mostra que, sobretudo em períodos de crise do capitalismo, iniciativas de ciência e tecnologia que reduzam as desigualdades e amplie a capacitação profissional local são centrais para a superação de problemas inerentes ao capitalismo contemporâneo.

No segundo artigo intitulado **“A difusão de inovações na estratégia nacional de CT&I no Brasil”**, Luis Otavio Lucas e Diego Rafael de Moraes Silva chamam a atenção para o fenômeno da difusão tecnológica e como ele foi interpretado pelo documento conhecido como Estratégia Nacional de Ciência e Tecnologia (ENCT) do governo federal brasileiro. O trabalho apresenta as principais diretrizes dessa política pública, a definição dos instrumentos de promoção da atividade de inovação e os principais eixos teóricos que sustentam a proposta da ENCT. A

novidade do artigo é abordar o papel da difusão tecnológica como um elemento estratégico da agenda de inovação difundida no continente latino-americano, mostrando que a difusão tecnológica é um grande gargalo para o desenvolvimento produtivo e para a modernização do parque industrial e de serviços da economia brasileira (e de outras economias de industrialização tardia).

No terceiro artigo intitulado **“Nanotecnologías y desarrollo sustentable: el papel de políticas públicas de ciencia, tecnología y Innovación”**, Tomás Carrozza y Susana Brieva abordam o interessante caso das políticas de fomento às chamadas Nanotecnologias. Essa área de pesquisa tem adquirido grande relevância no plano das políticas públicas de desenvolvimento científico e tecnológico no continente. A argumentação sugere que o tema cresceu nas últimas duas décadas, formou diversos profissionais das áreas de pesquisa e desenvolvimento, mas que ainda são tímidas as experiências bem-sucedidas de sua aplicação para o desenvolvimento sustentável. O trabalho chama a atenção para a dificuldade dos países em desenvolvimento latino-americanos em promover uma economia baseada no conhecimento e na inovação tecnológica.

No quarto artigo intitulado **“Panorama Institucional de las políticas de Nanotecnología em Perú, 2013-2016”**, Sebastián Zárate Vásquez y Fernando Rivera Castillo resgatam, mais uma vez, o debate sobre as Nanotecnologias, mas situa o debate para a realidade peruana da última década. Trata-se de um estudo de caso da realidade do país, que nos últimos anos vem implementando uma série de iniciativas e políticas públicas para aprimorar o ambiente institucional de inovação tecnológica sobre o tema. O trabalho registra a importância das experiências nacionais como forma de enfrentar os problemas de desenvolvimento científico e tecnológico em países do continente.

No quinto artigo intitulado **“Algunas lecciones del programa de fomento a la innovación en México”** Daniel Villavicencio Carbajal y Antonio Chiapa Zenón destacam o papel das políticas de ciência e tecnologia e inovação a nível local, especificamente o Fundo de Inovação Tecnológica (FIT) do Ministério da Economia-Conacyt. Este é um trabalho que contribui de forma fundamental para a economia da inovação tecnológica. Com base em um estudo de caso através de técnicas estatísticas, propõem uma análise do comportamento dos projetos que receberam financiamento para identificar padrões e tendências, realizar avaliações, melhorar os atributos do programa.

Como podemos verificar, os trabalhos tratam de uma série de casos de grande interesse para a produção de conhecimento sobre ciência, tecnologia e inovação na América Latina. Os editores desse dossiê agradecem a sua atenção e espera que os artigos aqui publicados contribuam para a discussão e o desenvolvimento de seus trabalhos de pesquisa.

Aproveitem a leitura!